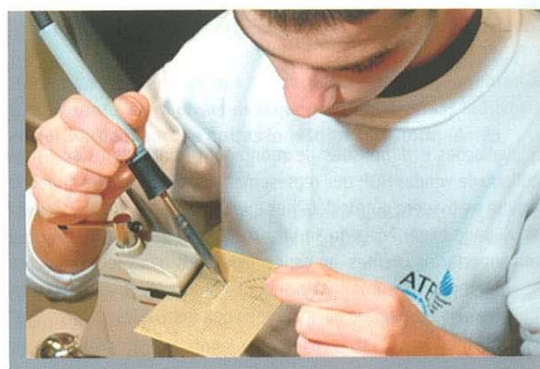


Título	ATEC – Academia de Formação Entrevista com a Administração	Data	Nov. 09
Fonte	Robótica Nº 76	Página	96

ATEC - ACADEMIA DE FORMAÇÃO

“Investir na formação é investir no futuro do país”

Confiança, profissionalismo, transparência, respeito, reconhecimento, flexibilidade e responsabilidade são os grandes valores da ATEC, uma academia de formação com resultados muito positivos nos seus 5 anos de vida.



Que balanço fazem da ATEC durante estes cinco anos?

Hans Müller: No início havia a ideia de fazer da ATEC algo diferente do que havia em Portugal, incluindo uma componente de formação profissional mais prática, semelhante ao que se passa dentro das próprias empresas. Por isso, criamos este espaço como um centro de formação assente na aprendizagem, onde é ministrada a formação teórica e a prática simulada, seguindo-se depois, naturalmente, a formação prática nas empresas.

Esta academia de formação é única em Portugal e segue um ciclo novo em termos de aprendizagem e formação profissional, essencialmente assente no sistema Dual, onde alternam as componentes formativas teóricas e práticas. Antes já existiam “escolas de formação” nos promotores, as quais tiveram um papel relevante na implementação da ATEC pois, a partir das sinergias existentes, consolidamos o *know-how* de todos e de cada um deles, criando um modelo em que todos se revêem mas que subsume o modelo específico e diferenciador da nossa Academia.

Em 2003 foi proposta a ideia ao governo, a qual foi aceite, com base na expectativa de assegurarmos uma elevada taxa de empregabilidade dos formandos, tendo sido constituída no final do ano como associação sem fins lucrativos. Iniciou a sua actividade logo no início, de 2004, em instalações dispersas pertencentes aos promotores e, no ano seguinte, foram inauguradas as instalações actuais em Palmela, que

se encontram dotadas com uma arquitectura apropriada e um adequado *layout* dos equipamentos, vindo posteriormente a ATEC a ser distinguida com o estatuto de Entidade de Utilidade Pública. Continuamos a crescer, em termos de número de formandos envolvidos, e a promover cursos direccionados para as necessidades do mercado, com o objectivo de alcançarmos a excelência na formação.

Sandra Neves: O projecto desencadeado pelos promotores foi inovador, em prol do futuro industrial português. Sendo certo que os promotores não absorvem a maioria dos formandos, os demais são integrados em PME's, as quais passam a beneficiar, também, com a integração de novos colaboradores, formados com as mais modernas técnicas exigidas pelas empresas multinacionais, não só no âmbito do saber fazer mas, acima de tudo, ao nível do saber estar e do saber ser.

Desta forma queremos contribuir para que exista inovação e valor acrescentado, não desperdiçando oportunidades de dotar o país com novos e modernos instrumentos formativos. Como exemplo, pode ser apontada a criação de um novo curso, o Curso de Técnico/a de Produção Automóvel, que neste momento já consta do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) editado pela ANQ – Agência Nacional para a Qualificação, e que pode ser ministrado por qualquer entidade que assim o deseje.

A nossa oferta formativa é direccionada não só

para jovens, mas também para adultos, havendo capacidade de responder a diversificados públicos que nos contactam, quer sejam desempregados à procura de uma nova formação ou reciclagem, quer aqueles que, estando empregados, buscam na formação contínua um constante aperfeiçoamento do desempenho, por iniciativa individual ou por proposta das respectivas entidades empregadoras.

Actualmente, no conjunto de cerca de 700 formandos que se encontram envolvidos em acções de formação, temos muitos jovens que optaram pela via profissional para atingirem os seus objectivos, tirando partido dos sistemas de equivalências em termos de certificação que não os impede de prosseguirem estudos de nível superior.

Nestes 5 anos os objectivos a que se propuseram no início, foram todos cumpridos, ultrapassados ou houveram pormenores que ficaram aquém do que era esperado?

Hans Müller: Temos um Acordo com o Estado desde o início, mais concretamente com o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional e, até agora, todos os objectivos foram cumpridos. O objectivo primordial da ATEC era colocar técnicos qualificados no mercado português e aumentar a empregabilidade destes, e isso temos conseguido quase a 100%. Aumentar a quota de mercado na prestação de serviços de formação a quadros activos de outras empresas também foi conseguido.

Título	ATEC – Academia de Formação Entrevista com a Administração	Data	Nov. 09
Fonte	Robótica Nº 76	Página	97



“Continuamos a crescer, em termos de número de formandos envolvidos, e a promover cursos direccionados para as necessidades do mercado, com o objectivo de alcançarmos a excelência na formação.”

Hans Müller

Obviamente que, para alcançarmos este desiderato contamos seriamente com a determinação dos nossos colaboradores, que constituem uma equipa altamente motivada e empenhada.

Sandra Neves: Procuramos agir em áreas dos vários sectores de actividade, não só ao nível industrial, onde temos uma forte intervenção na formação de activos, actuando nas diversas áreas para que somos solicitados.

A ATEC intervém também na área da consultoria e, sempre que há excedentes financeiros provenientes dessas actividades, faz questão em que os mesmos revertam integralmente em prol da modernização e do desenvolvimento interno, quer ao nível dos equipamentos quer ao nível dos formadores e demais colaboradores.

EXIGENTES NA FORMAÇÃO E CONSULTORIA

São muito exigentes ao nível dos formadores e do equipamento?

Sandra Neves: Sim, pretendemos ter equipamento moderno e actualizado, e também os melhores profissionais.

Somos consultores na área dos recursos humanos, em processos de mudança organizacional ou de optimização, actuando ao nível das pessoas e dos próprios processos de uma forma operacional, eliminando fontes de desperdício e contribuindo

para o aumento da qualidade e da produtividade. Temos que ser exigentes com as soluções que apresentamos, e por isso temos connosco um conjunto de consultores e formadores com experiências diversificadas, que conseguem actuar consoante as necessidades de qualquer cliente, designadamente introduzindo as melhores práticas nas PMEs.

A complementaridade nesses casos entre a formação técnica e social é importante para o sucesso das empresas?

Sandra Neves: Sim, claro. Muitas vezes as soluções para uma dada necessidade ou problema passam primeiro por uma actuação ao nível da comunicação, da liderança e do trabalho em equipa, relacionadas com as áreas sociais e humanas, e só depois passamos para as intervenções formativas propriamente ditas ao nível técnico.

Defendemos, e incrementamos esses valores nos formandos, pois está assumido que as pessoas marcam a diferença pela atitude, espírito e flexibilidade, e ainda pelo enquadramento numa dada equipa. Para optimizarmos um trabalho em equipa e uma liderança eficaz, tem que estar sempre subjacente um processo de gestão de mudança.

O que diferencia a ATEC das outras escolas profissionais?

Hans Müller: Os nossos formadores são, na generalidade, engenheiros com uma larga ex-

periência nas empresas, que passaram pela produção e por outros departamentos, onde adquiriram uma base de conhecimentos altamente especializada mas, simultaneamente, diversificado.

Partindo desse saber acumulado, dotados que estão dos indispensáveis conhecimentos ao nível pedagógico, transmitem aos formandos todo o saber acumulado, tanto na vertente prática como teórica.

Acresce, também, que as nossas instalações estão dotadas com equipamento da mais alta qualidade, como pode ser observado quer nos laboratórios quer nas oficinas, os quais, nalguns casos, são recursos únicos no país ao nível do ensino profissional.

E é também nisto que nos diferenciamos. Defendemos que a nível oficial devia haver um maior investimento na formação profissional, pese embora o grande esforço que tem sido feito nos últimos anos, porque os formandos, quando são admitidos nas empresas, acrescentam valor ao processo produtivo e, além de passarem a ser remunerados, e portanto potenciais consumidores, passam a ser contribuintes. Basicamente há um retorno do investimento feito na sua formação, retorno esse que ocorre no decurso de 5 ou 6 anos.

É, sem dúvida, uma mais-valia para o país porque, além de não ser caro, também não é um desperdício e é inquestionável que investir na formação é investir no futuro e na competitividade do país.

Título	ATEC – Academia de Formação Entrevista com a Administração	Data	Nov. 09
Fonte	Robótica Nº 76	Página	98

Sandra Neves: Em toda a equipa ATEC há uma identificação com o projecto e uma motivação, como já atrás foi referido. São pessoas com experiência que aqui estão por opção, os quais vão actualizando e reciclando os seus conhecimentos e adquirindo formação sobre novos equipamentos, porque aqui a renovação é uma constante. A ATEC confia no conjunto dos seus colaboradores, pois, aliado às suas competências profissionais, estão imbuídos de um elevado espírito de equipa e de motivação, o que nos permite encarar cada projecto, por mais simples que seja, como uma missão a levar a cabo com sucesso.

EMPREGABILIDADE DOS FORMANDOS ACIMA DA MÉDIA

Há pouco disse que os formandos da ATEC possuem uma taxa de empregabilidade de quase 100%. Porque é que as empresas escolhem os formandos da ATEC?

Sandra Neves: Pela sua preparação técnica e pelas suas competências sociais e humanas, temos consciência de que os nossos ex-formandos têm a atitude certa, o que também marca a diferença. São jovens motivados, dedicados, habituados a cumprir as tarefas com disciplina, pontualidade e assiduidade, que são requisitos para o sucesso das empresas e em qualquer empresa.

Se o operador chega atrasado a uma linha de produção, esta não pode iniciar a sua actividade, gerando-se perdas significativas, e esta consciência tem de estar bem inculcada nos nossos jovens. Encaramos esta nossa postura como sendo uma manifestação da nossa responsabilidade social para com o projecto: preparar os formandos para o mundo competitivo das organizações do futuro. É nessa aposta que trabalhamos diariamente, para além de todo o

enquadramento técnico.

Além disso, e é para nós um motivo de orgulho, já há ex-formandos da ATEC que se encontram a trabalhar no estrangeiro, tendo sido contratados por empresas multinacionais logo que concluíram a formação.

Hans Müller: O ambiente fabril não choca nada os nossos formandos porque eles gostam de trabalhar na indústria, e são preparados para isso desde o dia em que são aqui admitidos. Devido à componente prática que lhes é proporcionada, eles já conhecem o ambiente quando entram na empresa, porque eles próprios foram parcialmente formados nesse ambiente.

Sandra Neves: Temos como metodologia de trabalho que os formandos, em pequenos grupos mas sempre numa componente de trabalho em equipa, desenvolvam projectos técnicos em toda a sua plenitude, desde a própria concepção até ao teste de funcionamento.

Isso implica que os participantes tenham que se debruçar sobre a especificidade dos equipamentos e materiais a adquirir e sobre as alternativas quanto aos custos envolvidos, para executarem o projecto.

Fruto de várias parcerias e acordos, temos vários programas a decorrer a nível internacional, com formandos de várias nacionalidades, o que os prepara imediatamente para uma melhor integração numa multinacional ou numa empresa que recorra a mão-de-obra estrangeira, em suma no mercado de trabalho global.

Há pouco falou na reciclagem de conhecimentos dos desempregados que é feita na ATEC. É uma necessidade ou uma consequência do desemprego?

Sandra Neves: A aprendizagem ao longo da vida é, hoje, uma realidade e há cada vez mais

a consciência de que tirar um curso superior, por si só, não é uma garantia de empregabilidade. Por outro lado, a conjuntura actual é propícia para que haja um investimento na formação, promovendo acções de reciclagem ou mesmo de reconversão, aumentando as competências dos participantes. A aposta na formação profissional é reconhecida nesse enquadramento e, por isso mesmo, uma oportunidade e uma forma de perspectivar e facilitar opções futuras.

Quais os cursos profissionais que têm mais saída?

Hans Müller: O nosso portfólio tem uma grande heterogeneidade de oferta que é o resultado daquilo que o mercado necessita. Não nos interessa, como é óbvio, formar pessoas para depois não terem lugar no mercado de trabalho. O mercado precisa de profissionais qualificados em áreas em que podemos responder, mas nem sempre é fácil convencer os candidatos, principalmente os mais jovens, da importância e da necessidade desses cursos no mercado.

Há cursos que todos querem fazer, sobretudo no sector automóvel, mas há outros cursos, também relacionados com a produção que nem sempre são tão desejados, havendo, no entanto, ao nível das ofertas de emprego, uma grande procura desses técnicos.

No futuro queremos promover ainda mais esses cursos relacionados com a produção, desmistificando a conotação negativa, que por vezes lhes é atribuída, porque as empresas com quem trabalhamos têm uma necessidade real desses profissionais, e pretendemos ajudá-las. Além disso, há também a preocupação em aumentar a produtividade e diminuir os desperdícios, apostando na mudança de atitudes e de alguns processos. Nesse sentido estamos envolvidos em projectos europeus, com ferra-

“Já há ex-formandos da ATEC que se encontram a trabalhar no estrangeiro, tendo sido contratados por empresas multinacionais logo que concluíram a formação.”

Sandra Neves



Título	ATEC – Academia de Formação Entrevista com a Administração	Data	Nov. 09
Fonte	Robótica Nº 76	Página	99

mentas e simulações mais avançadas, que pretendemos implementar em Portugal.

Sandra Neves: As áreas mais procuradas são a área automóvel, a gestão de redes e algumas áreas de CNC, porque são tecnicamente mais cativantes. Sem descurar o esforço de divulgação e dignificação das profissões, temos um portfólio sempre actualizado profissionalmente, que responde melhor às necessidades actuais e futuras da indústria.

Qual o objectivo da Feira das Profissões, que já vai na terceira edição?

Hans Müller: Estamos muito empenhados nas grandes áreas onde estamos implementados, em Palmela e no Porto e, desta forma, estamos a tentar dar a conhecer o portfólio da ATEC aos mais jovens, que ainda estão no ensino escolar. Com esta feira damos a conhecer que não existe apenas o caminho do ensino superior, mas também que existem vias alternativas, pelas quais uma qualificação pode atribuir várias competências através da formação profissional, sem vedar o acesso às Universidades. Queremos que nos encarem como alternativa, e constatamos que muitos dos que nos visitam na Feira, nunca tinham imaginado o que é “trabalhar” numa academia de formação e aprender uma profissão.

Sandra Neves: Os nossos próprios formandos prepararam-se para apresentar aos jovens das escolas o que é a sua vivência nesta academia, toda a turma se preparou e empenhou para este objectivo claramente definido, que consiste em dar a conhecer o que estão a fazer na ATEC. Já executaram os seus projectos, e mostram que este é também um caminho que os visitantes podem percorrer se quiserem vir a optar por um percurso de formação profissional. Dão a conhecer coisas aparentemente complicadas mas que, após breve explicação, se constata que afinal podem ser facilmente executadas, por jovens que têm apenas mais dois ou três anos do que os visitantes. Os potenciais futuros formandos acabam por ver que há aqui muitas oportunidades de desenvolvimento e de aprender uma profissão, sendo essa evidência transmitida não pelos formadores mas pelos próprios formandos num verdadeiro espírito de equipa.

Para mais informações:



ATEC - ACADEMIA DE FORMAÇÃO

Tel.: +351 212 107 300 · Fax: +351 212 107 359

info@atec.pt · www.atec.pt

Qual a relação da ATEC com a Robótica, nos seus cursos de formação profissional?

A ATEC prima por preparar os jovens que enveredam por um curso de formação profissional numa vertente prática e que permita a aquisição e desenvolvimento de poli-competências. A robótica é uma das vertentes técnicas abordadas em diferentes cursos, como sejam, o Técnico de Electrónica Industrial, curso de nível 3 com equivalência ao 12º ano e também no curso de Especialização Tecnológica de Nível 4, Técnico Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial.

Por forma a garantir a melhor qualidade de formação nesta área, para além da constante actualização e aperfeiçoamento dos seus formadores, a ATEC já possui robôs educacionais e industriais, embora em número reduzido, situação colmatada através do aluguer adicional sempre que necessário. A parceria com os fabricantes é imprescindível para a formação dos jovens.

Do ponto de vista da ATEC, quais são as mais valias que a formação na vossa academia apresenta relativamente a outras ofertas no mercado?

A variedade de cursos é muito abrangente sendo que cada curso tem uma temática específica e equipamentos industriais adequados permitindo índices de componente prática de, no mínimo, metade da sua duração. Esta direccionalidade de cursos obriga-nos a uma constante actualização de equipamentos, meios, *softwares* e capital humano, para que possamos preparar as pessoas com informações actualizadas face à constante evolução tecnológica.

No caso particular da Robótica, a ATEC pretende ser um marco da formação. Aliada às marcas de robôs de maior reconhecimento e implantação na indústria nacional, a ATEC tendo vindo, neste sentido, a estabelecer parcerias com empresas para a aquisição de novos equipamentos com o objectivo de renovar as metodologias de formação e, conseqüentemente, aumentar a competitividade dos nossos formandos. Paralelamente a ATEC e a sua Administração estão sensíveis para o investimento que tem de ser realizado para dinamizar esta área de formação, nomeadamente em termos da aquisição de células robotizadas, fundamentais na implementação da pedagogia teórico-prática que tem sido a filosofia de formação da ATEC. A Academia está ainda a estabelecer os contactos necessários, a nível nacional e internacional, para que estejamos na vanguarda da formação de robótica (multi-marca) em Portugal a par dos próprios fabricantes.

Actualmente, a ATEC já desenvolve em parceria com a KUKA Ibérica, acções de formação à medida para o seu promotor Volkswagen Autoeuropa, e participa também na formação dos jovens do curso de Especialização Tecnológica, Nível 4, Técnico Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial. Aliado a esta componente técnica temos uma vasta oferta de formações de aperfeiçoamento e cursos à medida que podemos adaptar de acordo com as necessidades do cliente, permitindo uma transmissão de conhecimentos mais rápida, adequada e interessante para quem está a frequentar os nossos cursos.